

MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Marcelo André Dill¹
Irene Carniatto²

Educação Ambiental

Resumo

Este estudo, de cunho documental, investigou e analisou as concepções de Educação Ambiental, Meio Ambiente, Sustentabilidade, presentes no Projeto Político Pedagógico (PPP) de uma escola de Educação Infantil e Ensino fundamental I. As concepções ou definições coletadas no documento escolar, datado de 2018, foram analisadas e confrontadas com as de autores vinculados ao tema. Os resultados apontaram que as concepções de Meio Ambiente, Sustentabilidade apresentadas no documento apresentam-se reducionistas e antropocêntrica, enfatizando principalmente o aspecto econômico do desenvolvimento, além de uma dissonância entre estas definições com a definição de Educação Ambiental.

Palavras-chave: Escola. Educação. Ambiente. Projeto Pedagógico. Desenvolvimento Sustentável.

¹ Prof. Me. Docente da Faculdade de Ensino Superior de Marechal Cândido Rondon – ISEPE/Rondon, Curso de Pedagogia. E-mail: mad.bio@hotmail.com.

² Profª. Dra. da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus Cascavel - Pesquisadora e Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável – PPGDRS - UNIOESTE. Campus de Marechal Cândido Rondon. Facilitadora da REDE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL- REBEA, da REASul e REA-PR. E-mail: irenecarniatto@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é o documento norteador de uma escola, a bússola que direciona a prática pedagógica. O mesmo deve alicerçar o trabalho pedagógico enquanto processo de criação contínua e, portanto, nunca é pronto e acabado. Não deve ser visto como um agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas, nem ser formulado para ser arquivado como prova de tarefa burocrática, mas sim, ser construído de forma participativa, envolvendo nesse processo todos os atores sociais.

O documento pressupõe a reflexão e a discussão crítica da sociedade e da educação com o intuito de encontrar possibilidades de intervenção. Ele exige e articula a participação de todos os sujeitos do processo educacional para a elaboração de uma visão global da realidade escolar e dos compromissos coletivos.

Desta forma, as escolas devem construir suas intenções a partir do fundamentos, concepções e metodologias estabelecidas neste, levando os educandos a refletir sobre suas realidades, construindo conhecimento e competências fundamentais para transformá-las. Assim, compreender como os conceitos de Educação Ambiental, Meio Ambiente e Sustentabilidade permeiam o Projeto Político Pedagógico, se torna um passo importante na construção de uma sociedade que reflita as problemáticas ambientais.

Objetiva-se, portanto, com este trabalho identificar e analisar as concepções de Educação Ambiental, Meio Ambiente e Sustentabilidade presentes no Projeto Político Pedagógico, confrontando-as com as de autores vinculados à estas temáticas.

METODOLOGIA

Este estudo, de caráter documental, analisou o Projeto Político Pedagógico (PPP), datado de 2018, de uma escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. A referida análise, essencialmente qualitativa, foi realizada entre junho e outubro de 2019, e buscou identificar as definições de Educação Ambiental, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Após, as definições foram analisadas descritivamente, tendo como base os trabalhos da Lucie Sauvè (1997, 2005a e 2005b), onde buscou-se identificar as correntes de Educação Ambiental predominantes, bem como a classificação tipológica das concepções de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Identificou-se no documento escolar o capítulo denominado “Desafios Sócio Educacionais e a Articulação com a Proposta Pedagógica Curricular”, e neste as definições de

Educação Ambiental, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Definição de Educação Ambiental

A análise da definição de Educação Ambiental, presente no documento, mostra que a escola procura atender a Legislação, no que tange a Educação Ambiental. Desta forma, identificou-se a concepção de Educação Ambiental apresentada no documento, sendo assim definida:

[...] uma educação cidadã, responsável, crítica, participativa, em que cada sujeito aprende com conhecimentos científicos e com o reconhecimento dos saberes tradicionais, possibilitando a tomada de decisões transformadoras, a partir do meio ambiente natural ou construído no qual as pessoas se integram. (PPP, 2018 p. 228).

Analisando a mesma, de acordo com os estudos de Sauvè (2005b) foram identificadas na concepção de Educação Ambiental apresentada no Projeto Político Pedagógico as correntes: científica, sistêmica, crítica, da eco-educação e da sustentabilidade.

Vale ressaltar que a noção de corrente se refere a maneira como a Educação Ambiental é idealizada e praticada, podendo em uma mesma corrente, incorporar-se várias proposições. Assim uma mesma proposição pode corresponder a mais de uma corrente, dependendo como for analisada (SAUVÈ, 2005b).

É necessário reconhecer que todas essas correntes apresentam e desempenham um papel fundamental na construção da visão de Educação Ambiental apresentada pela escola em seu Projeto Político Pedagógico, porém além de uma visão ampla, a prática também se torna tão importante quanto a visão teórica.

Neste contexto, o PPP aponta que a escola busca desenvolver um aprendizado pautado em valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Definição de Meio Ambiente

De acordo com o PPP da escola, meio ambiente é entendido como:

[...]meio ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à vida, que envolve o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas, considerando a interdependência das relações entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural que necessita ser respeitado e preservado (PPP, 2018, p 230).

Analisando essa definição com base em Sauvè (1997, 2005a), nota-se que apesar de referenciar às relações de interdependência do meio natural, o socioeconômico e o cultural, fica mais evidente na definição a ideia principal que versa o meio ambiente como uma fonte de recurso

que é essencial para a vida, conforme o trecho “*meio ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à vida*”. Essa ideia leva a classificação desse conceito na tipologia meio ambiente como Recurso, proposta por Sauvè (1997, 2005a).

Segundo a autora, as características dessa tipologia levam a compreensão do meio ambiente como sendo o meio biofísico, de herança coletiva, que sustenta a qualidade de nossas vidas, e que, portanto, pode ser gerenciado e administrado pelo homem (SAUVÈ, 1997, 2005a).

Essa definição apresenta também uma ótica utilitarista, com proposta nos trabalhos de Reigota (2007a) e Tamaio (2000), onde o meio ambiente é interpretado como fornecedor de vida, sendo compreendido como fonte de recursos para o homem.

Definição de Desenvolvimento Sustentável

O texto do documento traz a seguinte interpretação de Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável:

[...] entende-se que Sustentabilidade se refere ao equilíbrio entre a economia, meio ambiente e a sociedade, assim o Desenvolvimento Sustentável é o desenvolvimento socialmente justo, economicamente viável e ambientalmente correto, que atenda às necessidades individuais e coletivas do homem, e que através da educação e da conscientização ambiental, possa garantir o crescimento econômico na busca pela qualidade de vida, e da preservação dos recursos naturais, garantindo o futuro da humanidade. (PPP, 2018, p.231)

Identifica-se, claramente, nessas definições a tríade economia-sociedade-natureza, com vistas para o crescimento econômico e, a partir deste, buscar a qualidade de vida. Analisando-o com base nas tipologias apresentadas por Sauvè (1997), o mesmo se enquadrou na tipologia de Desenvolvimento contínuo para a Inovação Tecnológica e Mercado Livre.

Essa tipologia se ancora na possibilidade de gerar um novo equilíbrio e muita riqueza nas sociedades, além de se apoiar na ciência e na tecnologia para o crescimento econômico com respaldo nos controles legais. Neste sentido, espera que o crescimento econômico irá resolver os problemas sociais e ambientais. Essa classificação é reforçada pela percepção de meio ambiente como recurso para o desenvolvimento e o gerenciamento, sendo seu uso racional um pré-requisito para a sustentabilidade econômica (SAUVÈ (1997).

Muito embora existam diversas concepções e contradições em torno do conceito de Desenvolvimento Sustentável, é perceptível que essa discussão envolve principalmente o tripé econômico, social e ambiental (STOFFEL; COLOGNESE, 2015).

Porém, restringir o conceito de Desenvolvimento Sustentável exclusivamente nas esferas econômica, social e ambiental, expressa certa limitação, visto que as práticas de educação ambiental estão relacionadas diretamente a compreensão e ao entendimento deste conceito, tal qual sugere Sauvè (1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta ao objetivo proposto, constatou-se que concepção de Educação Ambiental, apresentada no Projeto Político Pedagógico analisado, mostrou-se ampla, uma vez que aponta para a preocupação da formação crítica e cidadã dos indivíduos.

Em relação às concepções de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável analisadas, foi possível identificar em ambas visões reducionistas e antropocêntricas, uma vez que estas enfatizam uma ótica utilitarista dos recursos naturais e econômica da sustentabilidade. Dessa forma, essas concepções se distanciam e se contrapõem a proposta de Educação Ambiental apresentada no documento.

Há que se romper tanto a visão antropocêntrica como a reducionista para avançar em visão mais humana dessas concepções. A partir desta perspectiva, a Educação Ambiental deve estar presente, permeando todas as relações e atividades escolares, desenvolvendo-se de maneira interdisciplinar para refletir questões atuais e pensar qual mundo queremos.

REFERÊNCIAS

PPP – Projeto Político Pedagógico. Escola Municipal Marechal Deodoro – EIEF, 2018.

REIGOTA, M. Ciência e Sustentabilidade: a contribuição da educação ambiental. Avaliação - Revista de Avaliação da Educação Superior, Sorocaba – SP, v. 12 n. 2, p. 219-232, junho. 2007a. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/aval/v12n2/a03v12n2.pdf>. Acesso em 15 fev. 2019.

SAUVÈ, L. Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: uma análise complexa. Revista de Educação Pública, Mato Grosso: UFMT, v. 6, n. 10, p. 72-103, jul./dez, 1997. Disponível em https://www.ufmt.br/revista/arquivo/rev10/educacao_ambiental_e_desenvolvim.html. Acesso em 15 fev. 2019.

SAUVÈ, L. Educação Ambiental: possibilidades e limitações. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005a. Disponível em: <https://www.foar.unesp.br/Home/projetoviverbem/sauve-ea-possibilidades-limitacoes-meio-ambiente---tipos.pdf>. Acesso em 15 fev. 2018.

SAUVÈ, L. Uma cartografia das correntes em Educação Ambiental. In: SATO, M.; CARVALHO, I. C. M. (Org.). **Educação Ambiental: pesquisas e desafios**. Porto Alegre, RS: Artmed, p. 17-46, 2005b.

STOFFEL; J. A.; COLOGNESE, S. A. O desenvolvimento sustentável sob a ótica da sustentabilidade multidimensional. Rev. FAE, Curitiba, PR, v. 18, n. 2, p. 18-37, jul./dez. 2015. Disponível em <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/48/44>. Acesso em 25 out. 2019.

TAMAIIO, I. 2000. A mediação do professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de Educação Ambiental na Serra da Cantareira e Favela do Flamengo/São Paulo. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Campinas, São Paulo. Disponível em: http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/287068/1/Tamaio_Irineu_M.pdf. Acesso em: 14 set. 2019.